

FACE A FACE!... com o Professor António Lucas, Presidente do Sindicato dos Professores

Professores “vão ter dificuldades agravadas” no novo ano escolar nos Açores

Não há um plano de contingência que encaixe em todas as escolas da Região

Correio dos Açores - Descreva os dados que o identificam perante os leitores!

António Lucas - Eventualmente, os leitores identificam-me como Presidente do Sindicato dos Professores da Região Açores, cargo que exerço desde 2009, devido à aposentação precoce do meu antecessor, o professor Armando Dutra. O facto de exercer o cargo por um período já longo e de aparecer, ocasionalmente, na comunicação social Regional leva a que os leitores apenas me identifiquem no âmbito sindical, com a eventual excepção dos meus ex-alunos.

Fale-nos do seu percurso de vida no campo académico, profissional e social.

Fiz o liceu na actual Escola Secundária Jorge Peixinho, no Montijo, participei na associação de estudantes, após o 25 de Abril, e na comissão de finalistas. Durante o ano propedêutico e na faculdade, pertenci à direcção de uma associação cultural, onde, entre outras coisas, fundei um cineclub. Licenciiei-me em História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, leccionei em várias escolas do Continente, entre 1984 e 1990, vim para os Açores em 91, onde fiz a profissionalização em serviço e onde permaneci, até à data. Também joguei basquetebol federado durante quase duas décadas.

Como se define ao nível profissional?

A minha vida profissional foi “interrompida” em 2009 pela actividade sindical; no entanto, creio que o meu principal objectivo, enquanto docente, é dar ferramentas aos alunos para, através da História, compreenderem as diversas vertentes do homem social, produtor de soluções civilizacionais e organizacionais, obviamente, acompanhada pela indução do espírito crítico e pela reflexão.

A vida sindical é outra vertente que acabou por decorrer da própria profissão e de alguma inclinação para a vida associativa. O trabalho sindical é como o do ensino, nunca está acabado e nunca nos permite desligarmos nem física, nem emocionalmente. Apesar de todas as dificuldades, a actividade sindical permite-nos obter um conhecimento holístico do sistema educativo, pois abordamos todos os ciclos e níveis de ensino, na vertente pública e privada.

Quais as suas responsabilidades?

O Sindicato dos Professores da Região Açores é uma instituição em que as decisões são colectivas e amplamente discutidas. Em termos práticos, sou apenas o rosto de um colectivo que é a Direcção do SPRA. Defendemos princípios gerais dos



António Lucas: “O facto de me apaixonar pela História levou a uns conflitos com meu pai”

sindicatos afectos à FENPROF, como a defesa de uma escola pública de qualidade e os interesses dos associados, na perspectiva que deve nortear qualquer sindicato que é o da procura incessante do equilíbrio entre o valor do trabalho e o valor do capital. Para além da coordenação do Sindicato, as tarefas que recaem quase exclusivamente sobre mim são a elaboração de pareceres, com base na reflexão feita colectivamente; a condução de processos negociais e a comunicação com os órgãos de informação, entre outras.

Como descreve a família de hoje e que espaço lhe reserva?

Considero a família como a principal célula da organização social. Teoricamente, é no seio da família que se desenvolvem as primeiras relações sociais, os afectos, a transmissão de conhecimentos, a moral e os valores. Hoje, a família tem vários formatos e várias formas de interacções e ligações, embora se mantenha a família nuclear e a família alargada, a primeira é, claramente, predominante nas áreas urbanas e a segunda ainda é possível encontrar em muitas áreas rurais que não tenham sido muito afectadas pelo êxodo rural. De qualquer forma, mesmo a família nuclear, que é, claramente, a prevalecente, assume, hoje, em muitos casos, as características de uma família alargada, quando os cônjuges se separaram e formaram novas famílias e trazem para a nova família os filhos do anterior casamento. Nesta situação temos uma família alargada com interacção de elementos de famílias diferentes e que acabam por ter um convívio próximo, por viverem debaixo do mesmo teto.

Na verdade, a sociedade reinventa-se e

“A mudança de estrutura familiar que tem e terá mais impacto no futuro são as famílias nucleares de um só filho. Este novo paradigma não tem apenas impacto demográfico, tem implicações também ao nível psicossocial, pois tende a ter um número crescente de indivíduos centrados na sua identidade...”

adapta-se em função das novas realidades, neste caso, pela emancipação da mulher, pelo seu acesso ao mercado de trabalho e à educação e também porque a sociedade se tornou mais profana.

O desaparecimento gradual da família tradicional que impactos tem numa sociedade como a açoriana?

Embora a Sociologia não seja a minha área de formação, creio que a mudança de estrutura familiar que tem e terá mais impacto no futuro são as famílias nucleares de um só filho. Este novo paradigma não tem apenas impacto demográfico, tem implicações também ao nível psicossocial, pois tende a ter um número crescente de indivíduos centrados na sua própria identidade, fruto de uma centralidade que os progenitores colocaram no único filho ou filha que geraram. Este fenómeno é transversal ao território nacional, sobretudo

nas comunidades urbanas ou suburbanas.

Está a aumentar a importância da família na comunidade escolar na Região. Porquê?

O processo de urbanização da sociedade açoriana, sobretudo em S. Miguel, onde se concentra mais de metade da população, levou a um crescimento da classe média, com características idênticas às de outras regiões do Continente. Esta classe média deve a sua ascensão social à escola pública e reconhece a educação e a formação como elevadores sociais. As associações de pais são, hoje, uma realidade presente em todas as escolas da Região. Há cerca de 22 anos, quando foi criado o actual regime jurídico de gestão das escolas e nos anos que se seguiram, a participação dos pais era meramente residual.

Que importância têm os amigos na sua vida?

Depois dos filhos, da esposa, dos pais e irmãos, os amigos (poucos, mas bons) são muito importantes. Nós partilhamos com eles partes da nossa vida. Digo “partes”, porque, embora afastado pela distância, mantenho contacto com um grupo de amigos de infância. Quando nos encontramos, passamos sempre momentos divertidos. Nos Açores, tenho também um grupo de amigos, essencialmente, ligados pelas relações profissionais, mas pelos quais tenho muito apreço.

Para além da profissão, que actividades gosta de desenvolver no seu dia-a-dia?

Os meus hobbies são, essencialmente, tomar banhos de mar (sempre que posso e o tempo permite), ouvir música e ler. Infelizmente, não consigo desfrutar deles no dia-a-dia, mas consigo semanalmente.

Que sonhos alimentou em criança?

Em criança, e uma vez que acompanhei pela TV a chegada do homem à lua, gostava de ser astronauta, depois, percebi que eram pilotos de aviões, e eu era míope, portanto, não podia ser piloto e, consequentemente, não podia ser astronauta. Quando acabei o liceu, pensei ir para Direito, mas, durante o ano propedêutico, apaixonei-me, definitivamente, pela História (o que levou a alguns conflitos com o meu pai!).

O que mais o incomoda nos outros?

A soberba.

Que características mais admira no sexo oposto?

O carácter e a beleza física.

Gosta de ler? Diga o nome de um livro de eleição?